



HQ/LIVROS ARTIGO

Shazam! Os 75 anos do Capitão Marvel

A história do mortal mais poderoso da Terra

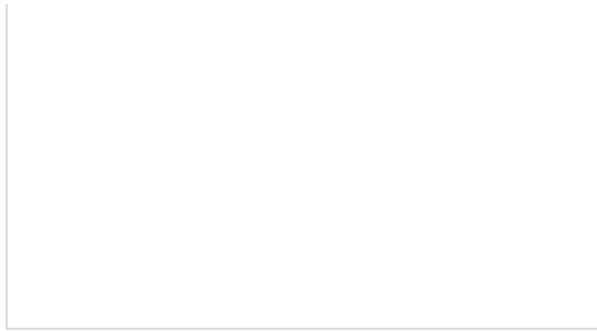


WALDOMIRO VERGUEIRO 01.02.2015 16h44



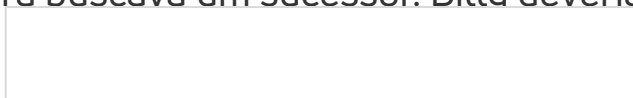
No início da década de 1940, as revistas de histórias em quadrinhos começavam a iniciar sua ascensão apoteótica no gosto dos jovens leitores americanos. Dois anos antes, o primeiro super-herói dos quadrinhos, **Superman**, havia ganhado os ares da América, abrindo o caminho para legiões de outros com poderes cada vez mais mirabolantes.

Aquele que mergulharia mais fundo no imaginário popular, no entanto, só apareceria no segundo número da revista *Whiz Comics*, publicada pela editora **Fawcett**, sendo colocado em circulação em fevereiro de 1940. Nele, surgiria pela primeira vez um super-herói de roupa totalmente vermelha, com uma capa amarela curta e um relâmpago dourado desenhado no peito do uniforme, tendo sua imagem física moldada na do ator **Fred MacMurray**: o **Capitão Marvel**. Na realidade, seu nome seria inicialmente **Capitão Trovão**, mas foi modificado para **Marvel** pouco antes do lançamento da revista.



O novo herói tornou-se logo um enorme sucesso, rapidamente ultrapassando em vendas o criador do gênero. E isso foi bastante lógico. Enquanto proposta temática, ele era muito mais criativo e interessante que seu predecessor. Nas histórias do **Capitão Marvel**, a arte caricaturesca de **Charles Clarence Beck** casou muito bem com o roteiro original de **Bill Parker**, que trazia elementos mágicos, míticos mesmo, até então ainda não explorados no universo dos super-heróis. Mesmo quando **Parker** abandonou a série e foi substituído por outros roteiristas, dentre os quais se destaca o prolífico escritor **Otto Binder**, responsável pelo roteiro de mais da metade das histórias do Capitão, essa relação de complementaridade jamais deixou de existir.

A gênese do herói é simples: um dia, o jovem **Billy Batson**, um pobre órfão que trabalhava como jornalista, estava vendendo seus jornais no metrô da cidade quando uma figura misteriosa o chamou e mandou que o seguisse por um túnel. Lá, Billy se viu diante de paredes com estátuas horrorosas que representavam os sete pecados capitais. Passando esse corredor, o jovem chegou a uma grande câmara, na qual, sobre um pomposo trono de pedra, estava sentado um ancião de longas barbas brancas. O velho apresentou-se como **Shazam**, um antigo mago egípcio que havia lutado contra as forças do mal desde tempos imemoriais e que agora buscava um sucessor. Billu deveria assumir o seu lugar.





e ele se transformou no mortal mais poderoso da Terra.



1 de 12

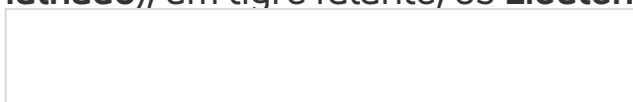
O Capitão Marvel possuía os poderes de uma miscelânea de personagens míticos e históricos, cujas iniciais, em acrônimo, formavam a palavra mágica Shazam: de **Salomão**, recebeu a sabedoria; de **Hércules**, a força; de **Atlas**, o vigor físico; de **Zeus**, o poder; de **Aquiles**, a coragem; e, de **Mercúrio**, a velocidade. No entanto, mesmo transformado em um hercúleo personagem, ele ainda trazia consigo muito da inocência do jovem Billy, uma aparente contradição que talvez tenha representado a raiz de todo o seu fascínio para os leitores. Quem, entre os milhões de jovens que se deliciaram com sua leitura desde o seu início - entre os quais se inclui o autor deste texto -, jamais se viu gritando a palavra mágica e secretamente acalentando a esperança de que um raio o transformasse no **Capitão Marvel**?



Lembra Desse? O Capitão Marvel nas telas

Mas o sucesso do personagem não se deveu apenas a esse aspecto de identificação de seus jovens leitores. Em muito, colaboraram também as bem humoradas histórias elaboradas por seus roteiristas, principalmente **Otto Binder**, a arte característica de **C.C. Beck** e uma impressionante galeria de vilões criada especialmente para enfrentá-lo, uma das melhores que já povoaram os quadrinhos (o único super-herói que rivaliza com ele, em termos de originalidade de seus inimigos, é com certeza o **Batman**). Dos adversários do Capitão Marvel, dois se destacam: **Thaddeus Bodog Sivana**, o **Dr. Sivana** (no Brasil, numa escolha muito mais feliz que o nome original, traduzido por **Dr. Silvana...**), descrito como o cientista mais maluco do mundo, que deu ao Capitão Marvel seu apelido mais famoso, o de Big Red Cheese; e **Mr. Mind (Sr. Cérebro**, no Brasil), um vilão misterioso que apenas depois de muitos anos se descobriu ser, na realidade, uma minhoca verde de óculos, que se comunicava utilizando um amplificador de voz. Hilária.

Isso, sem contar coadjuvantes pitorescos como **Tawky Tawny** (em português, batizado como o **Sr. Malhado**), um tigre falante, os **Lieutenants Marvel**, o **Uncle**



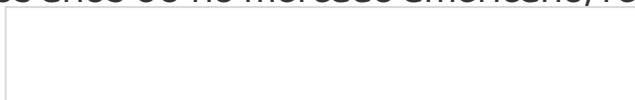


sucesso editorial da década de 40, originando vários títulos de revistas, programas de rádio, seriados no cinema e uma variedade de produtos que sempre encontravam ávido e sedento público consumidor.

Mas, infelizmente, muito mais que a genialidade dos personagens, o que move o mercado de quadrinhos são as perspectivas comerciais que os envolvem. E isso, muitas vezes, gera as suas vítimas. O **Capitão Marvel** foi talvez a pior delas. E a mais triste também. Desde seu início, suas vendas bateram de longe as de seu maior concorrente, o **Superman**. Na década de 40, o primeiro chegou a vender 2 milhões de revistas mensais, enquanto o segundo, em seus momentos de pico, em pouco ultrapassou mais de 1 milhão e meio. Assim, em 1941, a **National Periodical**, nome pelo qual era então conhecida a **DC Comics** na época, iniciou um processo judicial contra a editora do **Capitão Marvel**, argumentando que este representava um plágio descarado do Superman. A batalha judicial prolongou-se durante anos, encerrando-se em 1953 com um acordo proposto pela Fawcett, que havia decidido, devido às baixas vendas de sua revista, abandonar a publicação de histórias em quadrinhos e dedicar-se a outras atividades. Assim, nunca se soube qual seria a decisão final da justiça americana a respeito da questão. Mas, para os milhões de leitores que se haviam deliciado com as aventuras do personagem durante a década de 40, isso era irrelevante. Eles já haviam consagrado sua originalidade.



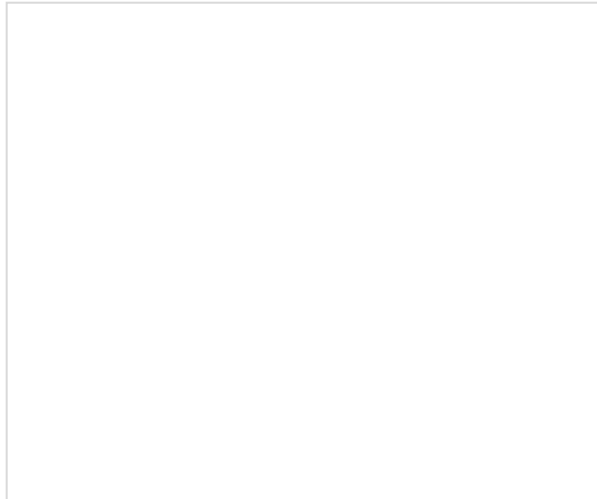
Devido a esse acordo, o **Capitão Marvel** mergulhou no limbo durante o restante dos anos 50 e todos os anos 60 no mercado americano, retornando a ser





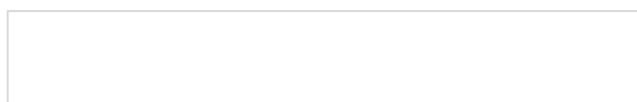
conhecido como **Miracleman**, e que tem *todo um historico juridico* por si so...

PUBLICIDADE



Em 1973, a DC, editora responsável por sua retirada extemporânea de cena, adquiriu os direitos do personagem e retomou sua publicação nos Estados Unidos. No entanto, a nova revista teve de se chamar **Shazam**, porque a agora **Marvel Comics** era a detentora da marca Captain Marvel.

Quando retornou, o personagem era ainda desenhado por seu maior ilustrador, C.C. Beck, que se manteve à frente do título durante apenas nove números e por pouco tempo conseguiu dar continuidade às características anteriores do herói. No entanto, isso seria modificado posteriormente, com a publicação de outras histórias, a incorporação do personagem ao Universo DC e, finalmente, a hecatombe quadrinhística proporcionada por *Crise nas Infinitas Terras*, que consagrou a mania da DC de mudar a origem e muitas vezes as características de seus heróis, de forma a adaptá-los a suas estratégias editoriais.

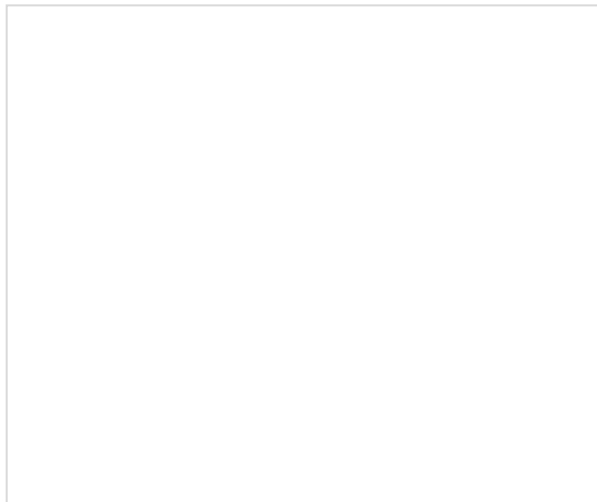




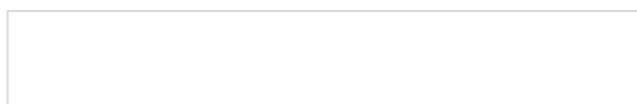
escrito e desenhado por **Jerry Ordway**, e na minissérie *U Reino do Amanha*, de 1996 - em que um Shazam controlado por Lex Luthor dá o troco no Superman com o impactante traço realista de **Alex Ross**.

No entanto, é triste reconhecer que o ex-Capitão Marvel - que desde 2011, com o relançamento dos Novos 52, é oficialmente conhecido apenas como Shazam na DC - hoje não passa de um personagem de segunda categoria, a quilômetros de distância do mortal mais poderoso do mundo proposto por Parker e Beck. O último, responsável pela versão gráfica definitiva do herói, consagrou um estilo claro e simples que facilitou o trabalho dos desenhistas que o seguiram. Infelizmente, seu contato com o herói não teve continuidade no período DC, sendo rapidamente encerrado devido a desentendimentos com os editores.

PUBLICIDADE



Charles Clarence Beck, depois de um período de merecida semi-aposentadoria na Flórida, faleceu em 22 de novembro de 1989. E agora a Warner Bros. e a DC planejam levar Shazam - e um dos seus principais antagonistas, o Adão Negro -





Você pode gostar

Links promovidos por taboola

O curso de inglês que todo mundo está fazendo em Taboão Da Serra.

Open English

Mods de Flight Simulator recriam o navio preso no Canal de Suez

The Enemy

O segredo para comprar no Mercado Livre que as pessoas não sabem

Cuponomia

3 sinais de que seu cão está pedindo ajuda

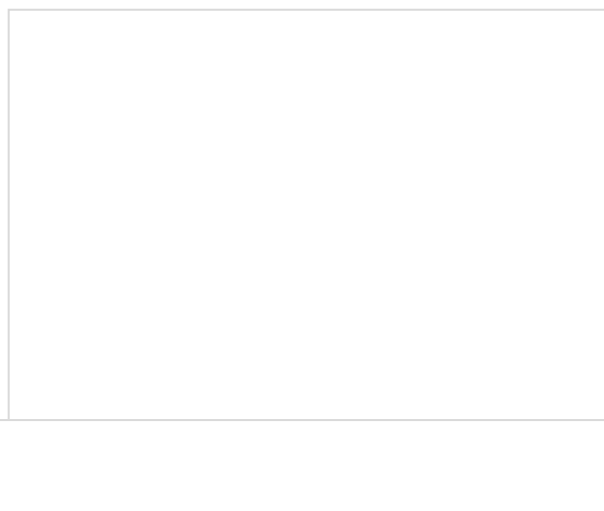
Petvi

Qual é o papel de Madripor em Falcão e o Soldado Invernal?

São Paulo: Um site de namoro para pessoas com mais de 50 anos que realmente funciona

Amor&Classe

PUBLICIDADE



omelete



EMPRESAS DA OMELETE COMPANY: